

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Indivíduo que apresente febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náuseas, vômitos, exantema, mialgias, artralgia, cefaleia, dor retroorbital, petéquias ou prova do laço positiva e leucopenia e reside ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha presença de *Aedes aegypti*.

CASO SUSPEITO DE FEBRE CHIKUNGUNYA

Indivíduo com febre de início súbito maior que 38,5°C e dor intensa nas articulações, de início agudo, acompanhada ou não de edemas (inchaço), não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas onde estejam ocorrendo casos suspeitos em até duas semanas antes do início dos sintomas ou que tenha vínculo com caso importado confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Pacientes que apresentem exantema maculopapular pruriginoso acompanhado de um dos seguintes sinais e sintomas: febre; hiperemia conjuntival sem secreção e prurido; artralgia/poliartralgia e edema periarticular.

NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Segundo a portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 do Ministério da Saúde, os agravos Dengue, Zika e Chikungunya são de notificação compulsória.

Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) ano 2020.

Este Boletim Epidemiológico apresenta dados sobre Dengue, Chikungunya e Zika no estado da Bahia, registrados da 1ª até a 38ª Semana Epidemiológica (SE) (29/12/2019 a 19/09/2020).

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional da Saúde (NRS) notificados até a semana epidemiológica 38. No que se refere ao número de notificações dos casos suspeitos por Dengue, destacam-se os NRS Centro-Leste (n= 23.303; 23,9%), Leste (n= 19.463; 20,0%) e Sudoeste (n= 17.064; 17,5%). Em relação as notificações dos casos suspeitos por Chikungunya, evidenciam-se os NRS Leste (n= 15.480; 38,9%), Centro-Leste (n= 11.973; 30,1%) e Nordeste (n= 3.412; 8,6%). Com relação aos casos suspeitos por Zika, os NRS Leste (n= 1.619; 33,1%), Sudoeste (n = 1.566; 32,0%), e Centro-Leste (n= 617; 12,6%) apresentam os maiores números de notificações do estado.

Tabela 1 - Distribuição dos casos suspeitos das arboviroses por Núcleo Regional de Saúde (NRS), Bahia, 2020*

NRS	DENGUE		CHIKV		ZIKA		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%
CENTRO-LESTE	23.303	23,9	11.973	30,1	617	12,6	35.893	25,3
CENTRO-NORTE	6.127	6,3	3.272	8,2	71	1,5	9.470	6,7
EXTREMO-SUL	3.960	4,1	1.493	3,8	125	2,6	5.578	3,9
LESTE	19.463	20,0	15.480	38,9	1.619	33,1	36.562	25,7
NORDESTE	3.842	3,9	3.412	8,6	342	7,0	7.596	5,3
NORTE	6.891	7,1	875	2,2	207	4,2	7.973	5,6
OESTE	4.611	4,7	366	0,9	141	2,9	5.118	3,6
SUDOESTE	17.064	17,5	1.800	4,5	1.566	32,0	20.430	14,4
SUL	12.142	12,5	1.076	2,7	206	4,2	13.424	9,5
Total Geral	97.403	100,0	39.747	100,0	4.894	100,0	142.044	100,0

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; *Dados até a 38ª Semana Epidemiológica: Dengue e Chikungunya extraídos em 21/09/2020 e Zika extraído em 22/09/2020, sujeitos a alterações.

Na Bahia, até SE 38, foram notificados **97.403** casos suspeitos de **Dengue**. Dentre estes, 29.332 casos (30,1%) foram classificados como Dengue Clássica, 345 (0,4%) identificados por Dengue com Sinais de Alarme (DSA) e 39 (0,04%) como Dengue Grave (DG). Salienta-se que 46.904 (48,2%) dos casos notificados foram classificados como inconclusivos, permanecem em investigação 3.896 casos (4,0%) e foram descartados 16.887 casos (17,3%).

Nas semanas epidemiológicas analisadas, houve 06 óbitos confirmados por **Dengue** no estado. No município de Vitória da Conquista, ocorreram 02 (dois) óbitos, o primeiro confirmado por critério clínico-epidemiológico e o segundo por critério laboratorial (NS1 reagente).

O município de Teixeira de Freitas, registrou o terceiro óbito, confirmado laboratorialmente (NS1 reagente). O quarto óbito ocorreu no município de Uibaí, confirmado por critério clínico epidemiológico. No município de Juazeiro foi confirmado 01 (um) óbito por critério clínico epidemiológico. No município de Candeias (01) um óbito por critério laboratorial (IgM reagente).

A taxa de letalidade geral foi de 0,007% e considerando apenas os casos de Dengue com Sinais de Alarme e Dengue Grave, essa taxa sobe para 1,6%.

Permanecem em investigação 25 óbitos, nos municípios de Itaberaba (01), Juazeiro (02), Candeias (03), Itapetinga (01), Camaçari (01), Salvador (03), Marcionílio Souza (01), Santo Estevão (01), São Félix (01), Bom Jesus da Lapa (01), Santa Maria da Vitória (01), Conceição do Almeida (01), Jaguaquara (01), Vitória da Conquista (01), Eunápolis (01), Uauá (01), Santanópolis (02), Remanso (01) e Curaçá (01).

Ao avaliar apenas os casos prováveis de **Dengue** (**80.516** casos), verifica-se **coeficiente de incidência (CI) acumulada de 543,6 casos/100 mil habitantes**. A partir da análise do diagrama de controle, observa-se que, no período avaliado, a curva de incidência ultrapassou o limite máximo entre a 15ª e 30ª SE, sinalizando período de epidemia de dengue na Bahia (Figura 4).

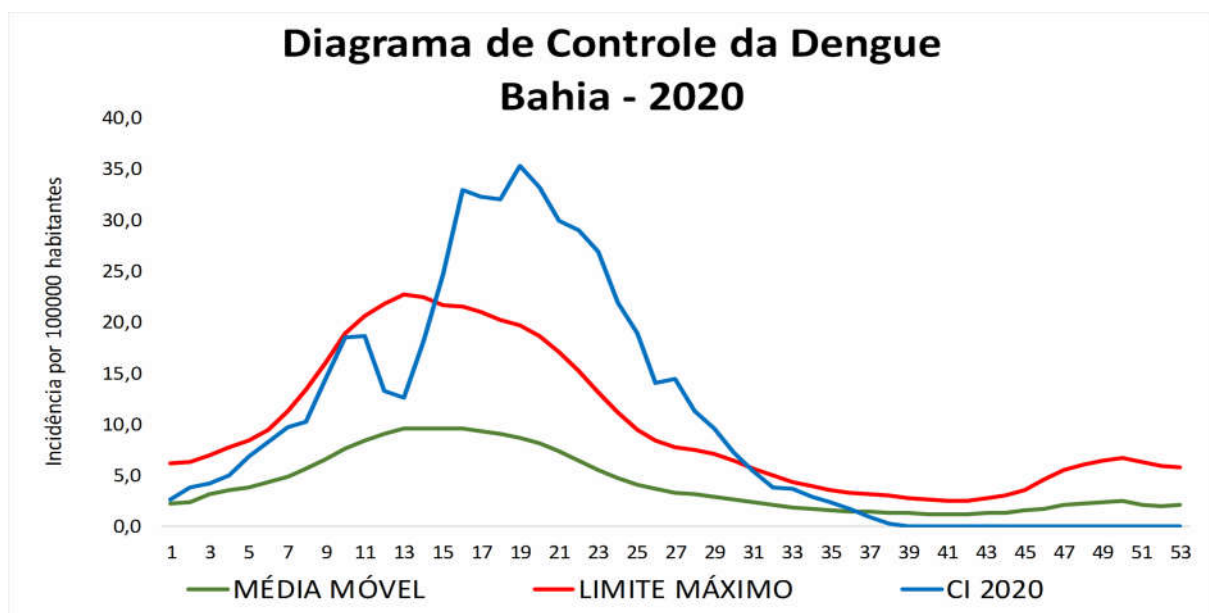


Figura 4. Diagrama de Controle da dengue, Bahia, Semana Epidemiológica 38, ano 2020.

O pico máximo da epidemia ocorreu na SE 19, sendo registrado 5.257 casos prováveis apresentando CI de 35,3 casos por 100 mil hab. A partir da 25ª SE a curva apresenta tendência decrescente. Entre as SE 36 e 38, os dados ainda estão em digitação e atualização, assim, o retorno da curva de incidência ao canal endêmico deve ser analisado com cautela em decorrência desses fatores.

Quando comparados os dados do ano corrente com dados do mesmo período de 2019 (até SE 38), é observado incremento de 30,9% no número de casos prováveis.

Ao comparar a distribuição dos casos prováveis de **Dengue** na Bahia considerando os três últimos anos epidêmicos (2015, 2016 e 2019), observa-se que em 2020, no período entre a SE 14 e SE 27, registrou-se maior número de casos da série histórica (Figura 5). Entre a SE 1 e SE 11, o número de casos prováveis ultrapassou os números de casos no mesmo período dos anos epidêmicos anteriores, com exceção do ano de 2016. Ainda, observa-se o deslocamento da curva para a esquerda quando comparado ao ano anterior (2019).

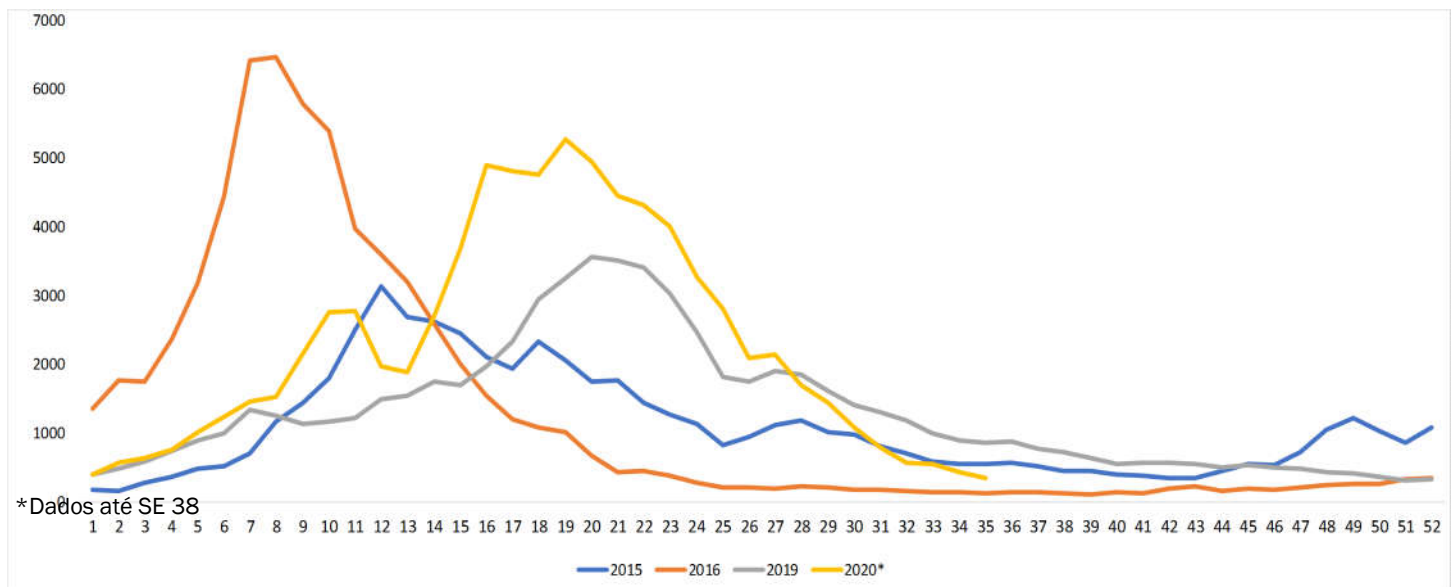


Figura 5. Curva epidêmica dos casos prováveis de Dengue, por semana epidemiológica de início dos sintomas, Bahia, 2015, 2016, 2019 e 2020.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Jequié (1.552,8 casos/100 mil hab.), Itaberaba (1.495,8 casos/100 mil hab.), Seabra (1.456,2 casos/100 mil hab.), Serrinha (1.019,2 casos/100 mil hab.), Amargosa (1.008,2 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (936,3 casos/100 mil hab.), Brumado (883,1 casos/100 mil hab.), Mundo Novo (823,8 casos/100 mil hab.) e Caetité (800,5 casos/100 mil hab.).

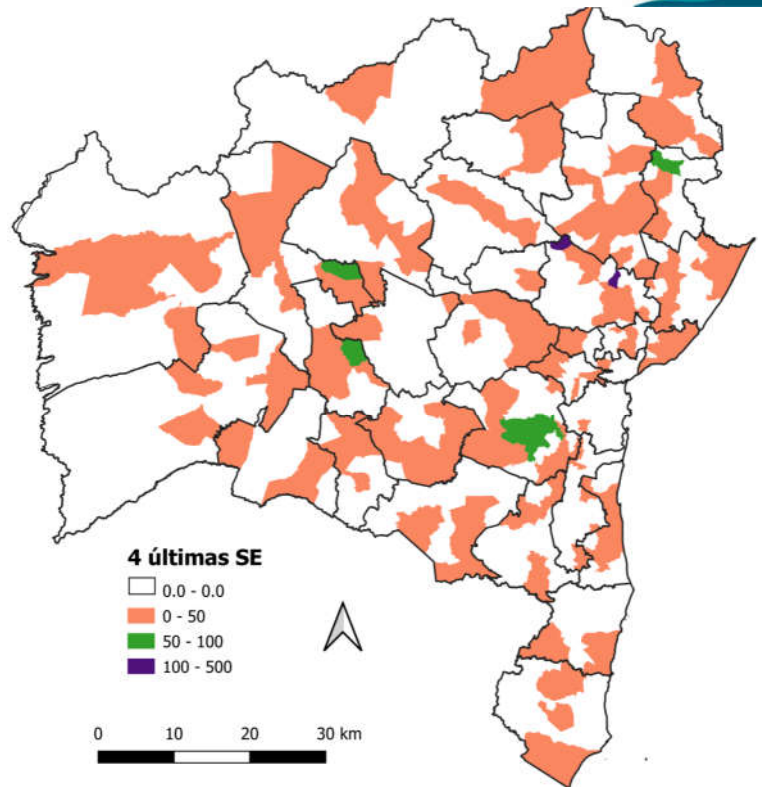
O Mapa 3 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Tanquinho (467,3 casos/100 mil hab.), Gavião (112,0 casos/100 mil hab.), Ipupiara (81,1 casos/100 mil hab.), Ibipitanga (67,1 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (58,4 casos/100 mil hab.) e Jequié (55,1 casos/100 mil hab.).

Em relação aos dados de **Chikungunya**, foram notificados **39.747**, descartados **3.567**, sendo **36.180** casos prováveis para esse agravo em 298 municípios (71,5%), apresentando coeficiente de incidência acumulada (CI) de 244,3 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 38), observa-se incremento de 316,5% no número de casos notificados.

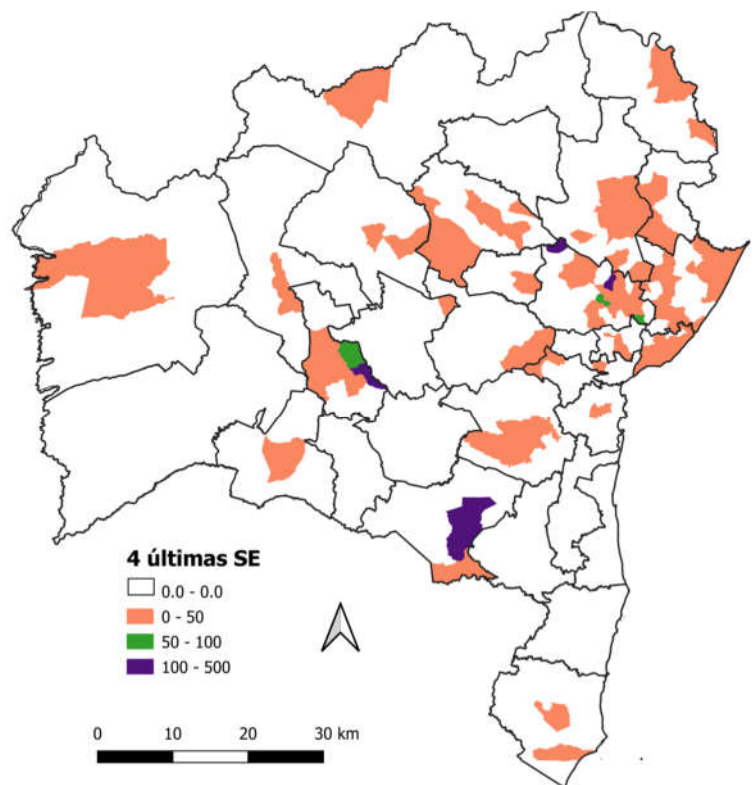
As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Seabra (681,5 casos/100 mil hab.), Irecê (640,9 casos/100 mil hab.), Feira de Santana (584,7 casos/100 mil hab.), Cruz das Almas (523,3 casos/100 mil hab.), Boquira (407,0 casos/100 mil hab.), Serrinha (400,8 casos/100 mil hab.), Cícero Dantas (387,4 casos/100 mil hab.), Alagoinhas (372,5 casos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (304,6 casos/100 mil hab.).

O Mapa 4 destaca os municípios que apresentaram maiores CI nas últimas quatro semanas: Gavião (291,3 casos/100 mil hab.), Tanquinho (252,6 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (193,4 casos/100 mil hab.), Rio do Pires (111,5 casos/100 mil hab.), Anguera (80,2 casos/100 mil hab.), Ibipitanga (67,1 casos/100 mil hab.) e Amélia Rodrigues (51,8 casos/100 mil hab.).

Houve registro de quarto (04) óbitos confirmados por **Chikungunya**. Destes, 03 (três) ocorreram no município de Salvador - BA (PCR detectável) e 01 (um) no município de João Dourado, confirmado por critério laboratorial (PCR detectável). Taxa de letalidade do agravo 0,01%. Permanecem em investigação 10 óbitos, destes, (03) no município de Salvador, (01) em Simões Filho, (03) em Candeias, (01) em Lençóis, (01) em Prado e (01) em Nova Fátima.



Mapa 3. Incidência de Dengue por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 34 e 37, ano 2020.

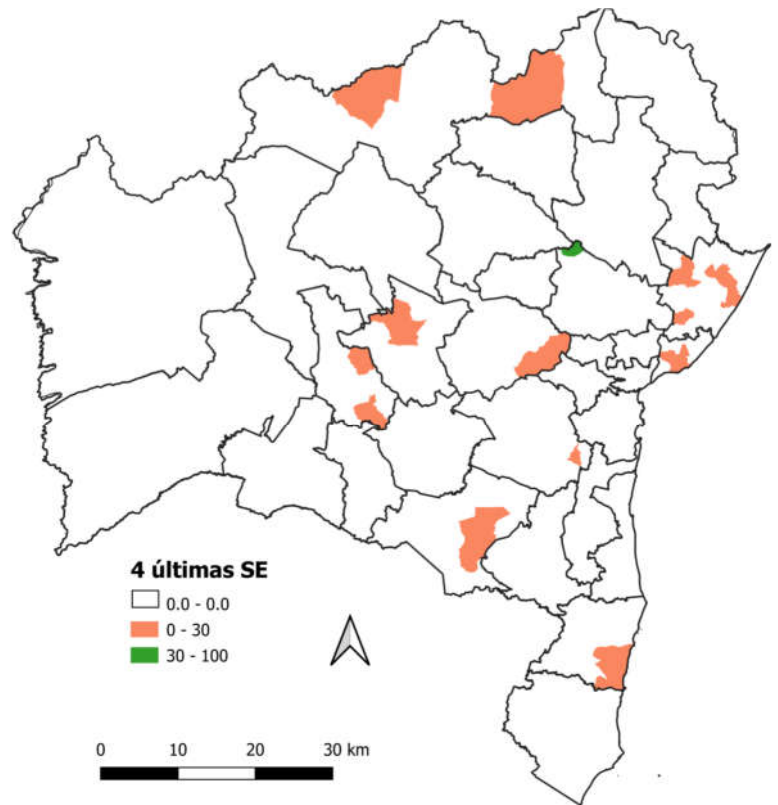


Mapa 4. Incidência de Chikungunya por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 34 e 37, ano 2020.

No que se refere aos dados de **Zika**, no estado foram notificados **4.894**, descartados 816, sendo **4.078** casos prováveis para esse agravo em 169 municípios (40,5%), apresentando coeficiente de incidência (CI) acumulada de 27,5 casos/100 mil habitantes. Quando comparado ao mesmo período de 2019 (até SE 38), observa-se aumento de 44,5% no número de casos notificados.

As Regionais de Saúde que apresentaram maiores CI acumulada foram: Vitória da Conquista (150,4 casos/100 mil habitantes), Seabra (126,1 casos/100 mil habitantes), Cruz das Almas (63,0 casos/100 mil habitantes), Boquira (58,1 casos/100 mil habitantes) e Alagoinhas (54,8 casos/100 mil habitantes).

O Mapa 5 destaca apresenta os municípios com maiores Coeficientes de Incidência municípios nas últimas quatro semanas (SE 34 a 37), com destaque para Gavião (44,8 casos/100 mil hab.), Vitória da Conquista (16,1 casos/100 mil hab.) e Ibipitanga (13,4 casos/100 mil hab.).



Mapa 5. Incidência de Zika por município, Bahia, entre as Semanas Epidemiológicas 34 e 37, ano 2020.

No período analisado, não houve notificação de óbito por **Zika** no estado.

Fonte: DIVEP/SUVISA-SINAN NET e online; Dados até a 38ª Semana Epidemiológica, extraído em 22/09/2020, sujeitos a alterações.



**Acesse online
os boletins de
Arboviroses**

XPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Márcia São Pedro Leal Souza

Coordenação de Doenças de Transmissão Vetorial - CODTV

Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Equipe Técnica GT Arboviroses

Ênio Soares, Maiane Ferreira, Anna Arianne Varjão, Sarah Senna, Márcio Pires, Leidiane Lima, Victória Dias (Residente UNEB) e Romeu Borges (Residente UNEB).

Equipe Técnica GT Entomologia e Controle Vetorial

Jailton Batista, Edie Carvalho, Marcelo Medrado, José Melo

Revisão: Ana Claudia Fernandes Nunes da Silva

Projeto gráfico: Sergio Valverde

(71) 3116.0029 / divep.arboviroses@saude.ba.gov.br